

O LÉXICO DA BALEAÇÃO EM O ARPOADOR: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS ITAPARICANOS

Michelle Regina da Silva Santos (UNEB)

michelle.regina86@outlook.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

O léxico é o nível da língua que melhor representa o saber de um grupo sócio-linguístico-histórico-cultural, pois é fundamental para a representação do mundo e conhecimento de valores, hábitos e os costumes do qual o indivíduo faz parte. No presente artigo, pretende-se realizar um estudo do léxico da caça às baleias no conto “O arpoador”, presente na 2ª edição da obra ficcional Praieiros (1936), do imortal Xavier Marques (1861-1942), escritor itaparicano, à luz da Teoria dos Campos Lexicais proposta por Coseriu (1977/1987). A prática de baleação, atualmente extinta, perpassou todo o período colonial e imperial. Apesar de sua relevância para a economia do país e de ter sido objeto de estudo em outras áreas do saber, ainda não foi analisada na perspectiva linguística, a fim de investigar a presença dessa atividade no léxico, na cultura e na memória do seu povo praiano, cercado pelo mar. Por isso, acredita-se que analisar o léxico designativo da caça às baleias na Ilha de Itaparica e documentado na obra de Xavier Marques, será relevante para identificar alguns aspectos da construção identitária dos itaparicanos. Para tanto, ancora-se a pesquisa no conceito de identidade a partir da língua, pensado por Rajagopalan (2004) e no imbricamento entre léxico e cultura reverberado nas pesquisas de Abbade (2009), Teixeira (2009) e Dourado (2010). Não há parte da língua que mais se aproxime dos aspectos extralinguísticos, portanto, é em virtude dessa narrativa sobre a cultura e sociedade, que o estudo do léxico se torna imprescindível para quem segue esse caminho.

Palavras-chave: Itaparica. Cultura. Identidade. Léxico da baleação. Teoria dos Campos Lexicais.